



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA – DGP
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA – BAP/EAD



DANILO CARNEIRO DE OLIVEIRA

ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE DE
LOGRADOURO – PB

Orientador: Ma. TATIANE TENÓRIO DA GAMA LEITE DE FREITAS

JOÃO PESSOA - PB

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA – DGP
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – BAP/EAD

DANILO CARNEIRO DE OLIVEIRA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE DE
LOGRADOURO – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração Pública como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Administração Pública.

Orientador: Ma. TATIANE TENÓRIO DA GAMA LEITE DE FREITAS

JOÃO PESSOA – PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

048e Oliveira, Danilo Carneiro de.
Economia solidária: um estudo de caso na feira livre de logradouro-PB / Danilo Carneiro de Oliveira. - João Pessoa, 2023.
34 f. : il.

Orientação: Tatiane Tenório Gama Leite de Freitas.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Economia solidária. 2. Agricultura familiar. 3. Feira livre. 4. Logradouro-PB. I. Freitas, Tatiane Tenório Gama Leite de. II. Título.

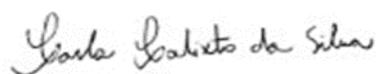
UFPB/CCSA

CDU 35

DANILO CARNEIRO DE OLIVEIRA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE DE
LOGRADOURO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Curso de Administração Pública da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de graduado, sob a avaliação da seguinte banca examinadora:



Professor(a) Dra. Carla Calixto da Silva
Examinador(a)



Professor(a) Ma. Tatiane Tenório da Gama Leite de Freitas
Orientador(a)

João Pessoa, 06 de junho de 2023.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por me proporcionar a oportunidade de ter chegado até esse exato momento da minha vida. Também não posso esquecer, de agradecer aos meus pais, Maria de Fátima de Oliveira e Edvaldo Carneiro de Oliveira, por sempre me apoiarem.

À maravilhosa irmã que tenho, Daniely Carneiro de Oliveira, para que nunca esqueça da minha imensa gratidão por toda a cumplicidade que temos, e por sempre apoiar minhas decisões.

Aos melhores avós do mundo, Dona Carmelita Pereira da Silva e o Senhor, Severino Luiz de Oliveira, amo vocês demais.

À minha orientadora, Professora Tatiane Tenório da Gama Leite de Freitas, pelo empenho e dedicação durante todo processo e desenvolvimento deste trabalho. Muito obrigado!

Aos meus inesquecíveis colegas, que, mesmo distantes, sempre tivemos uma boa relação de ajuda mútua, vou sentir saudades de todos.

A todos que me ajudaram, de forma direta ou indireta, até o presente momento. Sou grato por ter tantos amigos incríveis.

Diante disso, as situações difíceis pelas quais passei e superei me impulsionaram a chegar até aqui, e, com tudo isso aprendi, que nunca devemos deixar de acreditar que somos capazes. Portanto, somos nós que escrevemos o nosso futuro, acredite.

ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE DE LOGRADOURO-PB

Resumo: As feiras livres de economia solidária são de extrema importância, pois são capazes de gerar a inclusão social, cultural e econômica, assim como conseguem fortalecer a renda das famílias envolvidas e a Economia Local. Com a feira da cidade de Logradouro-PB não é diferente, a mesma é capaz de gerar renda para a cidade e para as famílias que, principalmente, dependem unicamente da renda gerada pelas vendas na cidade. Diante disso, a presente pesquisa executa um estudo de caso na feira livre da cidade de Logradouro-PB com intuito de verificar as características da economia solidária presentes na mesma. Para tal, foi aplicado um questionário de forma presencial para vinte e seis feirantes, e os principais resultados do mesmo mostram que a maioria dos feirantes são de cidades vizinhas e não possuem ajuda familiar na banca, o que mostra que as características da economia solidária estão desaparecendo se comparado com resultados de outros estudos. Tal ponto reforça a necessidade de políticas públicas que fortaleçam tais características, como assistência financeira e incentivo à formação de associações.

Palavras-chave: Economia Solidária. Agricultura Familiar. Feira Livre. Logradouro/PB.

SOLIDARITY ECONOMY: A CASE STUDY AT THE STREET FAIR OF LOGRADOURO-PB

Abstract: Solidarity economy fairs are extremely important, because they are capable of generating social, cultural and economic inclusion, as well as strengthening the income of the families involved and the Local Economy. With the fair in the city of Logradouro-PB it is no different, it is capable of generating income for the city and for families who, mainly, depend solely on the income generated by sales in the city. Therefore, this research performs a case study at the free fair in the city of Logradouro-PB in order to verify the characteristics of the solidarity economy present in it. To this end, a questionnaire was applied in person to twenty-six marketers, and the main results of the same show that the majority of the marketers are from neighboring cities and do not have family help in banking, which shows that the characteristics of the solidarity economy are disappearing compared to the results of other studies. This point reinforces the need for public policies that strengthen such characteristics, such as financial assistance and incentives for the formation of associations.

Keywords: Solidarity Economy. Family Farming. Free fairs. Logradouro/PB.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2.1 Economia Solidária.....	09
2.2 Economia solidária no Brasil e feiras livres.....	10
2.3 Feiras livres no município de Logradouro.....	12
2.4 Políticas públicas para a Economia Solidária.....	13
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO RELACIONADO À PESQUISA.....	31

ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NA FEIRA LIVRE DE LOGRADOURO-PB

Danilo Carneiro de Oliveira
BAP/EAD/UFPB

Tatiane Tenório da Gama Leite de Freitas
DGP/UFPB

1 INTRODUÇÃO

A economia solidária surgiu “nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego resultantes da difusão ‘desregulamentada’ das máquinas-ferramenta e do motor a vapor, no início do século XIX”. (SINGER, 2002). Assim, graças ao grande avanço desordenado do capitalismo, que, por sua vez, fez com que muitas empresas fossem a falência; os trabalhadores, então, se juntaram e criaram um modo de produção mais justo e colaborativo em resposta a esse capitalismo, em que apresentou como características uma maior participação das pessoas que fazem parte do processo produtivo e agora também se encontram no processo decisório, focando na autogestão e cooperação mútua.

No Brasil, a economia solidária teve seu início no século XX, para Aragão Júnior (2020), o cenário da economia solidária se deu com a chegada dos emigrantes europeus que trouxeram com eles os ideais de Robert Owen, um proprietário inglês adiante do seu tempo. Para o referente autor, Owen teve a preocupação de criar uma estreita relação entre patrão e empregado, o que, posteriormente, levou a decisões favoráveis para com o bem-estar do proletariado na Grã-Bretanha. Esse mesmo pensamento de Owen foi difundido aqui no Brasil pelos emigrantes europeus. (IBIDEM, 2020).

Diante do exposto, é possível notar, que o contexto do Brasil com a economia solidária é recente. Porém, desde os tempos da antiguidade que as feiras são tidas como “espaços de comercialização de produtos e circulação de cultura”. (LEITE, 2015, p. 13). A economia solidária é um movimento social e econômico que foca “no desenvolvimento sustentável e no bem-estar das comunidades locais”. (SOUSA, 2011).

Segundo Amorin (2011), “nos tempos modernos, as feiras têm se diversificado e se constituem como ponto de encontro entre compradores e vendedores para trocarem

produtos e/ou serviços”. Hoje, as feiras de economia solidária apresentam um novo ambiente, onde pode ser notado um maior foco na socialização e na solidariedade.

A feira livre que é realizada na cidade de Logradouro-PB está sob os moldes da economia solidária, assim, a feira apresenta algumas características que são marcantes para economia solidária, como a cooperação dos indivíduos e, a autogestão dos feirantes na administração de suas bancas. Seguindo esse contexto, o referente artigo visa responder o seguinte questionamento: qual impacto socioeconômico para os produtores/feirantes com a venda dos produtos?

Dessa forma, estabelece-se como objetivo geral do presente trabalho, analisar as principais contribuições econômicas que a feira livre proporciona à vida dos feirantes, buscando, ainda: a) traçar o perfil socioeconômico dos produtores/feirantes, b) Analisar as características da Economia Solidária presentes nas organizações das bancas, e c) identificar a performance na gestão/administração dos recursos financeiros oriundos da produção e venda. Assim, a presente pesquisa é relevante para a literatura, já que será possível identificar os gargalos que precisam ser melhorados e, assim, sugerir políticas públicas que possam auxiliar no aprimoramento da economia local.

Além desta introdução, o artigo está dividido em cinco seções, a próxima seção e subseções é dedicada à fundamentação teórica. A terceira seção descreve a metodologia. A quarta seção, por sua vez, apresenta os resultados. Por fim, a última seção será dedicada para as considerações finais, seguida das referências e apêndice.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Economia Solidária

A economia solidária é um modo de produção que foi criado em resposta ao capitalismo, essa nova economia ainda apresenta características de um movimento social. Isto é, o referente tipo de economia não se importa apenas com resultados financeiros, mas, também, visa o desenvolvimento e o crescimento humano e social.

Existem diversos conceitos para a economia solidária na literatura, um deles trazido por Aleixo (2015, p.23) onde a economia solidária se relaciona com a economia social, visa “evitar a separação entre o econômico, o social e o político, pois é na articulação dessas três dimensões que se situa o aspecto essencial da economia solidária”.

Por isso, diferente do sistema capitalista atual, a economia solidária apresenta seu diferencial quando promove o relacionamento e a comunicação entre as pessoas, proporcionando aos envolvidos o poder da participação e dos processos decisórios que existem no âmbito de seus negócios.

Para Singer (2003), o processo de transição da sociedade capitalista para a economia solidária já começou, todos os dias acontecem avanços significativos a esse respeito. Porém, não temos certeza, se algum dia toda a economia será baseada nos princípios da solidariedade e da autogestão, mas é possível acontecer, se todos decidirem, por livre vontade, que querem viver sob esses novos princípios.

No início do século XIX, a Europa passava a presenciar e viver as mudanças que aconteciam provenientes da Primeira Revolução Industrial, esse foi um período marcado da máquina a vapor, fortalecimento da atividade industrial, além disso, o momento foi marcado pela expansão do mercado mundial. Sobretudo, a Revolução Industrial trouxe consigo grandes problemas sociais, como por exemplo, a substituição em massa de trabalhadores por máquinas, desemprego, péssimas condições de trabalho e a miserabilidade das pessoas (COLLYER, 2015).

Foi nesse momento inicial em que ocorreu o surgimento da economia solidária, que nascia em resposta a grande precariedade das condições trabalhistas e, a todos os outros problemas negativos que foram causados pelo capitalismo desenfreado do período. Na época, o modelo de economia solidária era conhecido por muitos como “associativismo pioneiro”. (ALEIXO, 2015, p. 5).

Para Eid (2003), a economia solidária se mostrou muito importante, trazendo contribuições para a economia mundial, já, que, pretende criar empreendimentos econômicos solidários sob a óptica da autogestão dos membros associados e das redes solidária em um nível mundial.

2.2 Economia solidária no Brasil e feiras livres

No Brasil, a economia solidária foi trazida para o país pelos emigrantes europeus, esses emigrantes implantaram no Brasil os ideais de Robert Owen, que foi um proprietário inglês adiante de seu tempo. Owen teve a preocupação de criar uma estreita relação entre patrão e empregado, tais atos foram responsáveis por criar um clima favorável para o bem-estar do proletariado na Grã-Bretanha.

Segundo dados trazidos por Silva e Carneiro (2016, p. 12), o mapeamento realizado, identificou no Brasil, 19.708 empreendimentos de Empreendimentos Econômicos Solidários (doravante, EES), que se encontram distribuídos entre 2.713 municípios brasileiros. Desse número total obtido, 11.869 são de novos EES, representando um expressivo aumento na quantidade de novos empreendimentos deste tipo no Brasil.

Ainda de acordo com os autores citados, referente aos dados apresentados no Nordeste, mostraram que foram obtidos 4.509 novos EES e 3.531 EES revisitados. (SILVA; CARNEIRO, 2016). Assim, consideramos haver, um grande destaque para o número de novos EES, que, segundo os dados foi a região nordestina que mais cresceu em números de novos empreendimentos deste tipo no Brasil.

Decerto, as feiras livres sempre desempenharam um papel importante na sociedade. Deste modo, podemos “considerá-las como um elemento que está na base da organização social e econômica das cidades, desde a sua formação até o presente momento”. (OLIVEIRA; MAURÍCIO SOUZA, 2017, p. 2). Assim, mesmo após tantas mudanças que ocorreram com a chegada da modernização, ainda, é possível encontrar a presença das feiras livres em quase todas as cidades.

Diante do exposto, notamos a importância que as feiras tiveram na antiguidade para com o desenvolvimento econômico e humano. Atualmente, as feiras adotam outras características, deixando de focar exclusivamente na economia e apresentando um lado mais solidário e democrático. Nos dias atuais, a feira consiste em ser um ambiente onde é perceptível certo grau de socialização entre os indivíduos.

Nesse sentido, nas feiras livres ocorrem diversas formas de trocas de conhecimento, as trocas são de “saberes e conhecimentos entre os consumidores e feirantes”. (OLIVEIRA; MAURÍCIO SOUZA, 2017, p. 4). Com base nisso, sob o contexto da economia solidária, as feiras livres apresentam diversas formas de trocas de conhecimento entre consumidores e feirantes, ou mesmo, entre os próprios feirantes, cada qual com sua própria individualidade, compartilham um pouco dos seus conhecimentos nesse ambiente tão diversificado, que é a feira livre.

As feiras livres, também, são capazes de gerar “Abastecimento direto de consumidores, na geração de renda para a população rural e na animação do comércio urbano”. (ARAUJO; RIBEIRO, 2018, p. 2). Bem como, há possibilidades de promover uma aproximação entre o cliente final e o produtor, sendo possível comprar os produtos ainda frescos diretamente com quem os produz, logo, o produtor é capaz de sanar quaisquer dúvidas que venham surgir, por parte dos clientes, sobre os seus produtos.

Um ponto bem característico das feiras livres é a divisão dos espaços que acontecem dentro da feira, elas “costumam se dividir em áreas, espaços delimitados para vendas dos mesmos produtos”. (ARAUJO; RIBEIRO, 2018, p. 7). É comum, essa divisão por setores, onde podemos observar: o setor das frutas, das carnes, das especiarias, das flores etc. Deste modo, cada setor será respeitado, e serão comercializados os produtos que neles foram atribuídos.

As feiras livres conseguem “preservar a autonomia dos produtores, aumentos de rendas, diminuição do êxodo rural”. (CARVALHO; GROSSI, 2019, p. 2). Por falta de renda, muitas pessoas que moravam nas zonas rurais buscavam na cidade alguma oportunidade de emprego para garantir a renda financeira e sustentar suas famílias.

Porém, graças ao progresso do conceito de economia solidária, e também, ao avanço das feiras livres, as famílias que residem nas zonas rurais, hoje, conseguem produzir seus produtos e fazer a comercialização dos mesmos nas feiras livres das cidades onde vivem e/ou circunvizinhanças, agora, as famílias não precisam mais deixar o campo e migrar para as cidades em busca de renda.

A agricultura familiar e a economia solidária têm como ponto específico a colocação do produtor como o centro e pelo papel importante na produção dos alimentos, já a “capitalista de produção em larga escala para geração de lucro, que preza acima de tudo, a dimensão econômica”. (CARVALHO; GROSSI, 2019, p. 4).

Esse é o ponto central que diferencia o conceito de economia solidária para o conceito de uma economia capitalista. Na economia solidária, o produtor assume o

papel de foco central e sua grande importância de contribuição para produção de alimentos. Já o capitalismo, se mostra como um sistema em larga escala que tem foco no exclusivo no lucro.

Diante disso, a economia solidária é um novo jeito de produzir e vender, na economia solidária, uma das características mais marcantes é que os trabalhadores também são os donos dos meios de produção. Logo, são os trabalhadores que tomam as decisões e fazem a divisão do trabalho, bem como também cuidam da parte da comercialização e venda de seus produtos nas feiras livres de economia solidária.

2.3 Feiras livres no município de Logradouro

A economia solidária beneficia principalmente as pequenas empresas, associações e pequenos produtores e suas famílias, o que torna um ponto marcante na economia solidária é, exatamente, essa solidariedade que acontece no momento da produção, em que podemos notar, esse caráter da participação popular e da autogestão do próprio negócio.

A cidade de Logradouro-PB é uma cidade pequena tanto em área territorial quanto em população, segundo dados do IBGE (2021), a cidade conta com uma população estimada de 4.406 pessoas. A cidade está caracterizada como uma cidade pequena, o IBGE (2020) indica que o PIB per capita da cidade no ano foi de 10.050,53.

A cidade de Logradouro é relativamente nova, “Logradouro tem sua gênese não como um município, mas, como um distrito de Caiçara”. (ARAGÃO JÚNIOR, 2020, p. 17). Há, alguns poucos anos, a cidade era distrito de Caiçara-PB, ou seja, Logradouro era administrada por Caiçara.

Segundo dados do IBGE (2023), Logradouro deixou de ser distrito no ano de 1997. Logo depois, o referente distrito foi elevado à categoria de município e passou a ter eleições próprias para prefeito da mesma. Hoje, Logradouro está com 26 anos de emancipação política e continua a crescer como cidade.

Na feira livre da cidade de Logradouro-PB não é diferente, é perceptível todas as características citadas anteriormente. Deste modo, os comerciantes da feira se encontram engajados no processo de produção de suas mercadorias, bem como, no processo de comercialização dos produtos em seus bancos, na feira livre.

A economia solidária e popular tem alguns objetivos principais, um deles é “garantir não apenas a sobrevivência de seus membros, mas uma perspectiva de vida digna”. (OLIVEIRA; MAURÍCIO SOUZA, 2017, p. 6).

Diante do exposto, é possível perceber, que a feira livre de Logradouro-PB não tem como finalidade a geração de lucro em massa, ela busca garantir para as famílias envolvidas uma renda proveniente da venda de seus produtos que, por sua vez, vai trazer uma vida mais digna para os comerciantes e seus familiares.

Em relação à criação da feira, segundo Aragão Júnior (2020), a feira de Logradouro-PB, em sua origem, apresentava apenas dois bancos, hoje, conta com mais de 40 feirantes que participam da agricultura familiar do município. Os presentes números mostram o quão a feira livre de Logradouro-PB tem crescido, e se articulado, por meio do projeto da economia solidária junto com a agricultura familiar.

2.4 Políticas públicas para a Economia Solidária

Mesmo com algumas fragilidades que rodeiam a economia, como por exemplo, a baixa remuneração e o encontro de dificuldades existentes na comercialização de alguns produtos, hoje, os “empreendimentos econômicos solidários vêm adquirindo grande importância no âmbito local, regional e nacional e carece de políticas públicas voltada para fomentá-los tanto nos aspectos sociais, políticos e econômicos”. (SOUSA; RODRIGUES; ABRANTES, 2009 p. 7).

É notória, a necessidade atual que existe para a elaboração e implementação de políticas públicas que estejam voltadas para a economia solidária. Fica explícito a urgência no desenvolvimento de políticas capazes de garantir demandas para economia solidária, seja por intermédios de negócios ou para que haja uma integração de mercado. (SOUSA; RODRIGUES; ABRANTES, 2009).

Quando há a implantação de políticas públicas voltadas para a economia solidária, percebe-se uma maior valorização do trabalho e das atividades que são voltadas para este tipo de economia. Para Sousa et al., (2009), quando são aplicadas políticas públicas direcionadas para a economia solidária, gera um impacto positivo na procura de opções para o fortalecimento da organização e dos seus produtores e consumidores.

No Brasil, são muitos os avanços que a economia solidária tem oferecido que, inclusive, estão acontecendo na “sua organização política, constituindo fóruns e redes,

com a intenção de ultrapassar a dimensão de iniciativas isoladas e fragmentadas”. (SILVA, 2011), tal fato retrata como a economia solidária tem encontrado espaço para crescer no Brasil.

Um programa que teve grande importância consistiu no Programa Economia Solidária em Desenvolvimento, que foi criado visando atender as demandas dos empreendimentos econômicos solidários, fornecendo o acesso a bens e serviços financeiros, e também, promoveu a formação e assessoramento aos estabelecimentos de economia solidária e de seus envolvidos. (SILVA, 2011).

Ainda no Brasil, também aconteceram muitas conquistas positivas voltadas para a economia solidária, no âmbito institucional, ocorrendo também, “a criação de legislações e a implantação de conselhos, com o fortalecimento da Rede de Gestores Governamentais de Políticas Públicas de Economia Solidária”. (SILVA, 2011, p. 12).

Um exemplo de política pública voltado para a economia solidária foi o “fundo municipal de desenvolvimento e apoio a economia popular e solidaria”. (AGUIAR; FILHO, 2018, p. 6). Esse projeto foi aplicado em Palmas-TO, que visou a geração de empregos e renda, realizando a promoção dos empreendimentos de economia solidária.

Na Paraíba, por meio da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES), foram “instaladas 4 casas de Economia Solidaria nos municípios de Sumé, Soledade, Pombal, Sapé, e em implantação 3 casas localizadas em Araruna, Barra de Santa Rosa e Ingá”. (BARBOSA, 2021, p. 17).

De acordo com Barbosa (2021), as casas de economia solidária são responsáveis por ofertarem ações de formação e capacitação das pessoas, esse fator é de extrema relevância para que seja possível preparar melhor as pessoas que vão trabalhar com a economia solidária.

Mesmo hoje, com o avanço e crescimento das muitas políticas públicas criadas para melhorarem o desempenho da economia solidária e seus envolvidos, ainda existe uma “dificuldade de conhecimento da população, em âmbito municipal, em relação das práticas públicas criadas, o que torna a economia solidária ainda um conceito fora do alcance das pessoas”. (AGUIAR; FILHO, 2018, p. 7).

A economia solidária segundo Carneiro (2014), não é integrante de uma política pública, a mesma então se caracteriza como sendo uma política pública própria, tendo em vista que a economia solidária passou a ser vista como uma estratégia de desenvolvimento, solidário e sustentável. Logo, entende-se, a necessidade e importância

da economia solidária para a sociedade no geral, sendo necessário haver mais foco em questões pertinentes que levem ao seu funcionamento de forma adequada.

Na Paraíba, segundo Batista (2021), o estado juntamente com a Secretaria de Estadual de Desenvolvimento Humano (SEDH) criou um convenio com o SENAES, para assim gerarem apoio para as empresas solidária e para os espaços de comercialização com o objetivo de fortalecerem as redes produtivas do estado.

A Paraíba ainda traz “Outra importante iniciativa constituída na Paraíba são os Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCD)”. (BATISTA, 2021, p. 44). Onde esses BCDs assumirão uma postura que incide em dialogar, para que sejam feitas cobranças, e também, propondo avanços de iniciativas solidárias no estado da Paraíba.

Um marco importante para o estado da Paraíba foi a criação do Plano Estadual de Economia Solidária, que “surge como um instrumento de organização da política pública estadual do movimento, tratando da criação de um ambiente institucional que fortaleça a economia solidária paraibana”. (BATISTA, 2021, p. 52). Esse plano é responsável por trazer à tona as demandas, que são prioritárias, para que a economia solidária se desenvolva adequadamente dentro do estado.

Mediante o exposto, se faz necessário continuar investindo em políticas públicas que contribuam para os empreendimentos solidários. Assim, colaborando com o seu crescimento e, por sua vez, criando a capacidade de gerar rendas para as famílias que se encontram envolvidas no âmbito da economia solidária.

3 METODOLOGIA

A aplicação do presente trabalho se deu por meio de pesquisa qualitativa, esse tipo de pesquisa visa “traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados”. (NEVES, 1996, p. 1). Prontamente, esse tipo de pesquisa foca em diminuir essa distância que existe, fazendo com que o pesquisador tenha que ir ao ponto de foco de sua pesquisa para catalogar seus dados e, assim, gerar informações úteis.

Partindo dessa perspectiva, os dados foram colhidos por meio de um questionário com dezenove questões, que, em quase sua totalidade foi constituído com perguntas fechadas, e contamos como critério de coleta, aplicação presencial.

A amostragem de dados foi determinada após ser feita uma análise dos objetivos de pesquisa, a depender do “objetivo, a população-alvo pode ser constituída, no nosso exemplo, por ‘todos’ os jovens da cidade. Ou por determinados subgrupos”. (GÜNTHER, 2003). Nesse caso, a amostragem foi realizada com o grupo específico feirantes da cidade de Logradouro-PB, perfazendo um total de 26 entrevistados.

A escolha da utilização de um questionário se deu porque ele “servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca”. (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2012, p. 10). No processo da pesquisa, a coleta dos dados obtidos aconteceu de forma presencial para garantir a fidelidade dos fatos, no que se refere à realidade dos sujeitos participantes.

Além disso, à aplicação do questionário foi realizada garantindo o anonimato de todos os participantes. Todos os dados obtidos pelo questionário foram tabulados em uma planilha eletrônica, para que, posteriormente fosse possível a criação de gráficos e tabelas a partir dos resultados. O questionário foi aplicado no dia 12 de maio de 2023, a feira livre é realizada toda sexta-feira, ela se inicia das 5 às 9 horas da manhã.

O questionário com dezenove questões, foi dividido em 02 (duas) partes. A primeira parte, aborda o perfil socioeconômico, já a segunda parte, aborda sobre a caracterização da feira e economia solidária que encontra-se no Apêndice-I da presente pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras perguntas do questionário foram voltadas para que fosse possível traçar o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, com essas perguntas estabelecemos resultados interessantes acerca dos participantes. A Tabela 1, a seguir, apresenta os resultados do perfil socioeconômico.

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos participantes

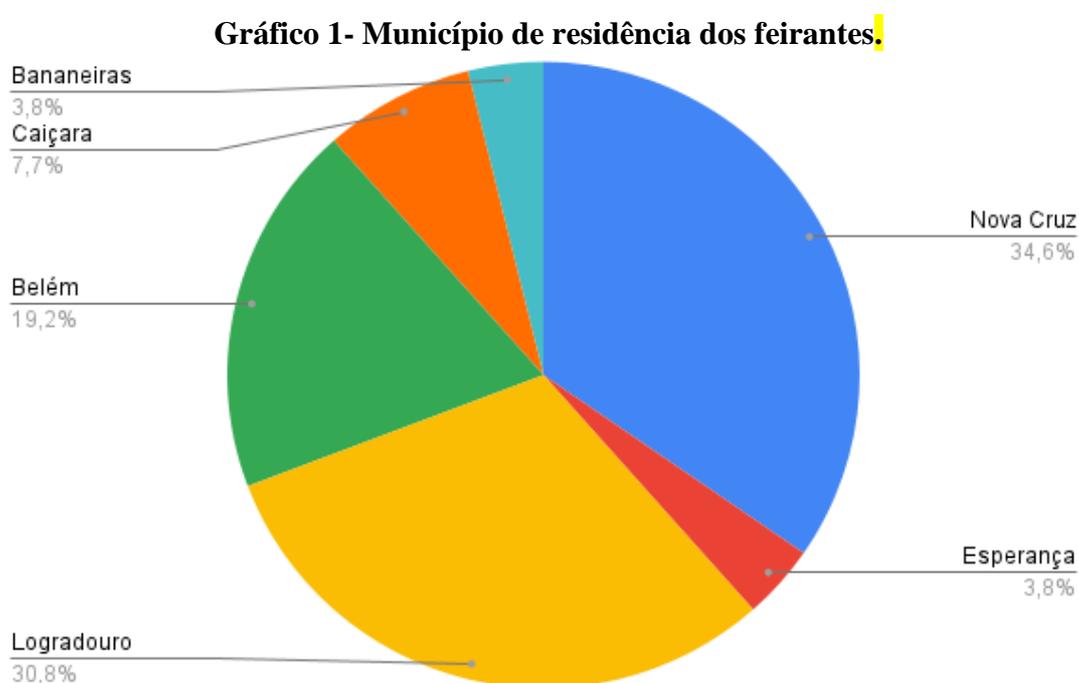
GÊNERO	QTD	%
Masculino	20	77%
Feminino	6	23%
Total	26	100%
IDADE	QTDC	%
Entre 18 e 29 anos	3	12%
Entre 30 e 35 anos	5	19%
Entre 36 e 42 anos	3	12%
Entre 43 e 47 anos	6	23%
Entre 48 e 53 anos	4	15%
Entre 54 e 59 anos	4	15%
Entre 60 e 67 anos	1	4%
Total		100%
ESCOLARIDADE	QTD	%
Ensino Fundamental	20	76,9%
Ensino Médio Completo	6	23,1%
Ensino Curso técnico	0	0%
Ensino Superior Completo	0	0%
Ensino Superior Incompleto	0	0%
Especialização	0	0%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%
Pós-Doutorado	0	0%
Total		100%
RENDA MENSAL	QTD	%
Até 1 salário Mínimo	22	84%
Entre 1 e 3 salários-mínimos	3	12%
Acima 3 até 5 salários-mínimos	1	4%
Acima 5 até 10 salários-mínimos	0	0%
Acima de 10 até 15 salários-mínimos	0	0%
Acima de 15 até 20 salários-mínimos	0	0%
Total		100%
RESIDÊNCIA	QTD	%
Urbana	21	80,8%
Rural	5	19,2%
Total		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

É possível perceber com os resultados trazidos pela Tabela 1, que a grande maioria dos feirantes é formada por pessoas do sexo masculino. Além disso, a grande maioria dos entrevistados estudaram até o ensino fundamental e possuem renda média familiar girando em torno de 1 salário-mínimo. Vale destacar que, a renda dos feirantes

não é unicamente proveniente da feira livre, alguns deles tem outras fontes de renda, como será possível notar nas próximas tabelas.

Outra mudança significativa que ocorreu nesses últimos três anos, comparando agora com dados trazidos por Aragão Júnior (2020), foi que, no ano de 2020 a maior parcela dos feirantes se encontrava residindo na zona rural, agora, no ano de 2023 esse quadro mudou. Sendo assim, a maior parte dos feirantes, atualmente, se encontram residindo na zona urbana, houve então um êxodo rural que pode ser identificado quando comparando os dados. Conforme é demonstrado, a seguir, no Gráfico 1, sendo possível observar a cidade de origem dos feirantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A partir do Gráfico, nota-se, que a grande maioria dos feirantes não é da cidade de Logradouro-PB, destaque para a cidade Nova Cruz-RN, onde, 34,6% dos feirantes lá residem e vêm comercializar seus produtos na cidade vizinha.

Posteriormente, na Tabela 2, mostra a origem dos produtos comercializados na feira-livre. A maioria dos produtos é adquirida por meio de atravessador, já que se esperava que a maioria dos produtos tivessem sua origem na produção em casa, o que é mais característico para a economia solidária.

Tabela 2 – Origem dos produtos ofertados na feira

Origem dos produtos ofertados	QTD	%
Produção em casa	3	11%
Atravessador	18	70%
Ceasa	5	19%
Total	26	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Vale destacar que os atravessadores são “agentes de comercialização que atuam nas cadeias produtivas como intermediários, nas comercializações dos produtos, independente da origem, entre os produtores e os consumidores”. (MAYORGA; OLIVEIRA, 2005, p. 03). Isso também, explica o fato da maioria morar na zona urbana, já que não estão ligados diretamente aos meios de produção.

Sobre a composição dos trabalhadores na banca, na Tabela 3, destacamos a composição familiar dos sujeitos pesquisados. Desse modo, verificamos que 70% dos feirantes declararam que não existe ajuda familiar, ou seja, a banca é composta por um membro que é o mesmo responsável pelo processo de organização da banca e venda dos produtos.

Tabela 3 – Organização familiar presente na banca

Organização familiar na banca	QTD	%
Existe ajuda familiar na banca	6	23%
Não existe ajuda familiar na banca	18	70%
Pago a terceiros para ajudar na banca	2	7%
Total		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Assim, é possível mais uma vez notar, a ausência das características da agricultura familiar, pois, uma das mais fortes da agricultura familiar é a presença de mais de um membro da família, na banca. Na feira livre da cidade de Logradouro foi encontrado o contrário como evidenciado na Tabela acima.

Tal resultado é diferente do resultado encontrado por Aragão Júnior (2020), pois, no período em que ele aplicou a sua pesquisa na maior parte das bancas havia sim a existência de ajuda familiar na banca. Então, se verifica essa mudança nesses últimos três anos, tal transformação, pode ter sido afetada pela pandemia, por exemplo, em que as famílias tiveram que se readaptar.

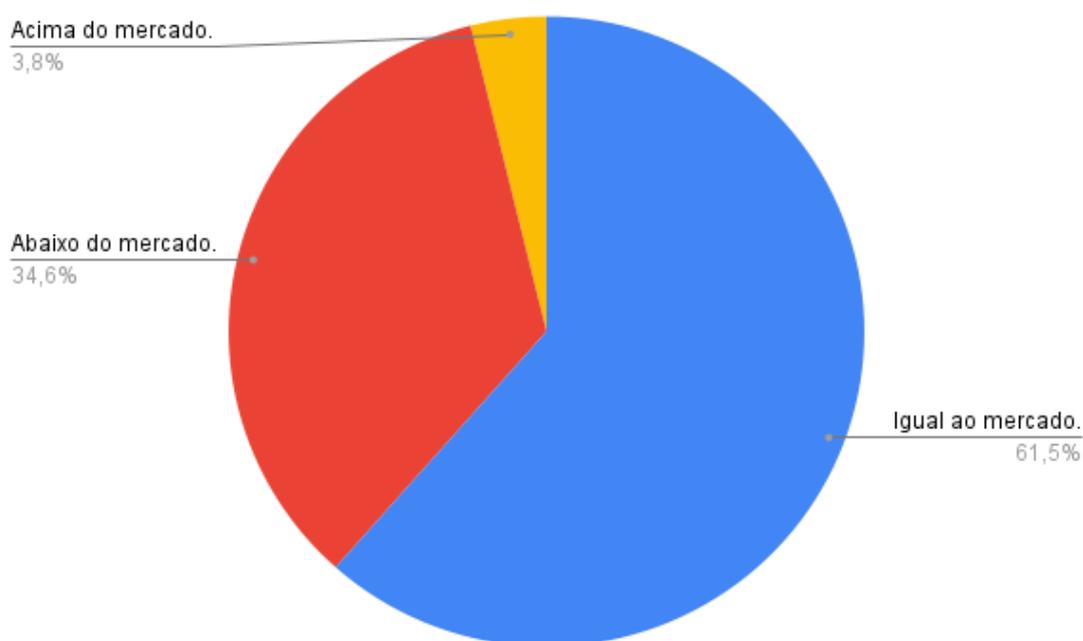
Os próximos gráficos (2 e 3) trazem dados sobre como é empregado o lucro proveniente das vendas dos produtos. O gráfico 2 mostra que, por se tratar de produtos

provenientes da economia solidária, muitos dos seus produtos ainda podem ser encontrados a preço de mercado, ou abaixo do mercado, o que faz com que esses produtos sejam atraentes para os clientes.

Os dados presentes no gráfico 3, por sua vez, ressaltam a importância da feira livre de agricultura familiar para os feirantes, mesmo não sendo o maior número indicado, ainda assim, 30,8% dos feirantes tiram seus sustentos da renda proveniente da feira livre da cidade de Logradouro.

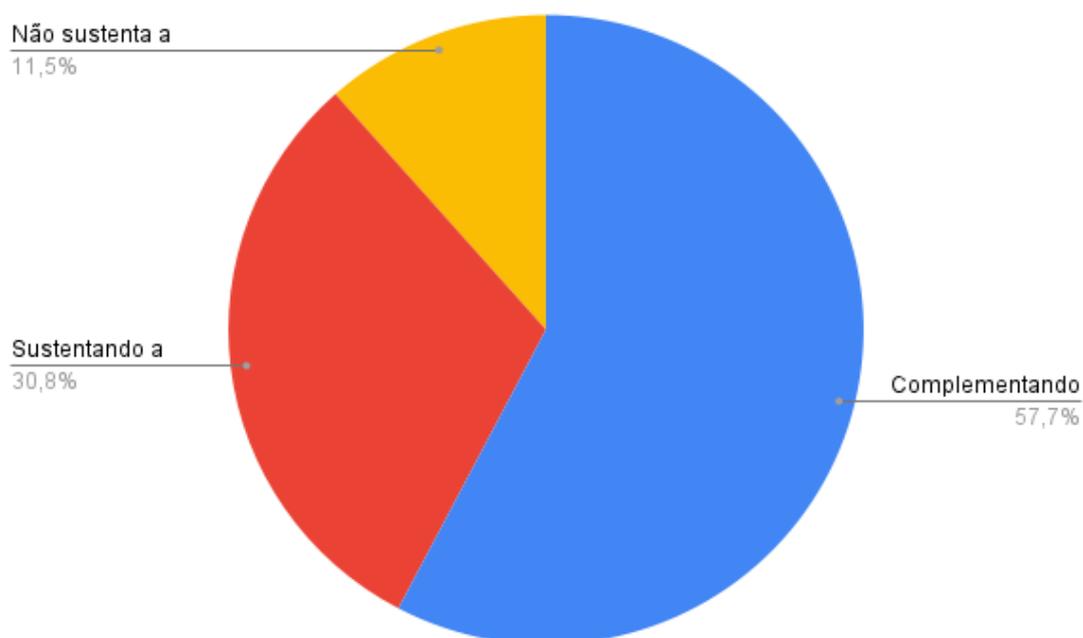
Vale ressaltar, contudo, que para 57,7% dos feirantes a receita gerada proveniente da feira é apenas para parte de seus rendimentos, sendo necessários outros meios para complementá-la. No momento da aplicação do questionário, foi possível perceber que, muitos feirantes têm outra fonte de renda, alguns chegaram a citar que trabalhavam como taxista, outros eram professores, por exemplo.

Gráfico 2- Preços praticados na feira



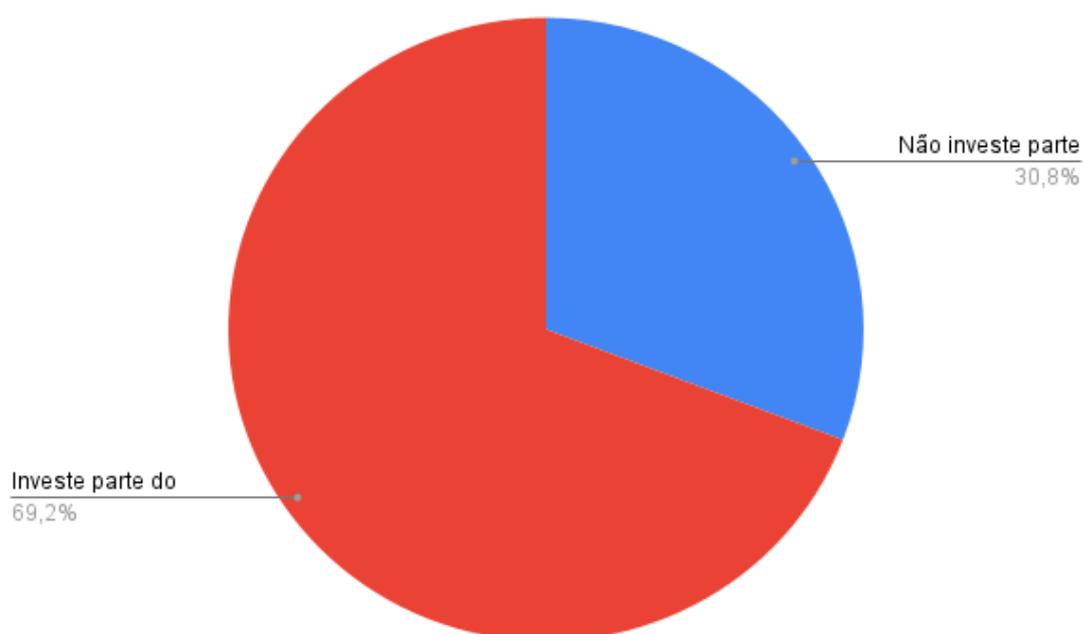
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 2 mostra que, por serem produtos de uma feira livre de agricultura familiar, os preços praticados são bem atraentes para o consumidor final, já que na grande maioria o preços das mercadorias continua igual ao mercado, e, uma boa parte se encontra abaixo do mercado.

Gráfico 3- Suporte econômico.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao se questionar sobre o investimento do lucro no próprio negócio para aprimorar suas vendas ou mantê-las, uma grande parcela dos feirantes faz investimentos de parte dos seus lucros obtidos para investir em materiais de produção, produtos ou objetos que venham a trazer mais retorno econômico para eles no futuro. O Gráfico 4 exibe tais resultados.

Gráfico 4- Investimento do lucro obtido

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Vale ressaltar que, se espera que tais lucros não sejam tão elevados, tendo em vista que os próprios feirantes precisam de outras fontes de renda para complementar as suas, tendo em vista que, o lucro não é o foco dos pequenos empreendimentos voltados para a economia solidária.

Por outra ótica, o Tabela 4, a seguir, mostra se os feirantes pretendem continuar a vender seus produtos na feira livre de Logradouro-PB, percebe-se, que a grande maioria, 88,5% confirmam que sim. Esse número já é esperado, já que boa parte dos feirantes dependem da renda gerada na feira, para poder complementar a sua renda familiar.

Tabela 4 – Permanecer na feira

Pretende continuar vendendo na feira	QTD	%
Pretende	23	88,5%
Não pretende	3	11,5%
Total		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nesse sentido, é importante que haja incentivos para manter e aprimorar a feira de Logradouro-PB, por meio de políticas públicas que visem incentivar a população a comprar os produtos do local, que, como consequência, vai gerar um aumento nas vendas dos feirantes e também um aumento da renda gerada.

É de suma importância, a realização de melhorias de acesso aos locais da feira, formas de organização que facilitem tanto para o vendedor quanto o comprador, bem como, sempre frisar pela boa higiene como fator preponderante para a atração de mais e mais pessoas.

Sobre a capacidade de gerar lucro dentro ou fora do município de origem dos feirantes, foi constatado que 73,1% dos feirantes preferem comprar suas mercadorias fora dos seus respectivos municípios, esse número é causado pela inexistência da mercadoria que eles necessitam dentro da própria cidade.

Nesse sentido, conforme apresentado no quadro 5, é possível perceber que os feirantes não estão dando prioridade para comprar seus produtos dentro dos seus municípios, ademais, no momento da aplicação do questionário foi possível notar que essa falta de interesse em investir dentro do município em partes é criada porque a cidade onde residem muitas vezes não trazem preço justos para comprar as mercadorias, ou, não existem pontos para obter tais produtos.

Tabela 5 – Capacidade de gerar lucro

Prioriza comprar no seu município	QTD	%
Faz a circulação do dinheiro dentro do próprio município	7	26,9%
Não faz a circulação do dinheiro dentro do próprio município	19	73,1%
Total		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O ideal seria que existisse intervenção por meio de políticas públicas que incentivassem a criação de um ponto de distribuição de mercadorias na cidade de Logradouro-PB, assim, seria possível captar muitos dos feirantes que pegam suas mercadorias longe, para a cidade de Logradouro, encurtando a distância e gerando mais renda para a cidade.

A Tabela 6 é responsável por trazer dados sobre a percepção de melhoria na renda pessoal dos feirantes decorrente do exercício de suas atividades na feira livre de Logradouro-PB, onde foi possível constatar que a feira tem sim causado impactos positivos na renda dos feirantes.

Tabela 6 – Impactos na renda

Percebeu impactos na sua renda	QTD	%
Percebi impactos positivos na minha renda	17	65,4%
Não percebi impactos positivos na minha renda	9	34,6%
Total		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Seguindo a lógica que vem se formando com os dados que estão sendo expostos, uma grande parcela dos feirantes afirmam que perceberam impactos positivos causados na sua renda após começarem a vender seus produtos na feira livre da cidade de Logradouro-PB, impacto esse, que gera uma melhoria nas suas condições de vida.

Sobre a existência de uma segunda fonte de renda, apresentada na Tabela 7, os dados apontam que 50% dos feirantes participam de algum programa de transferência de renda, ao serem indagados sobre a existência de outra fonte além da feira e da transferência, 80,8% disseram que não possuem outra forma de remuneração.

Ademais, os resultados da Tabela 7 ressalta que dentre os que recebem transferências governamentais, a grande maioria é oriunda do programa Bolsa família,

ainda assim, metade dos feirantes entrevistados retrataram que não fazem parte de nenhuma outra fonte de renda além da renda que a feira gera para os mesmos.

Tabela 7 – Participação em programas de transferência de renda

Participa de algum programad de tranferencia de renda	QTD	%
Não	13	50%
Sim, Bolsa família	11	42,3%
Sim, Benefício de Prestação continuada (BPC) Aposentado	0	0%
	2	7,7%
Total		100%
Exite outra fonte de renda além da tranferencia de renda	QTD	%
Sim	5	19,2%
Não	21	80,8%
Total		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

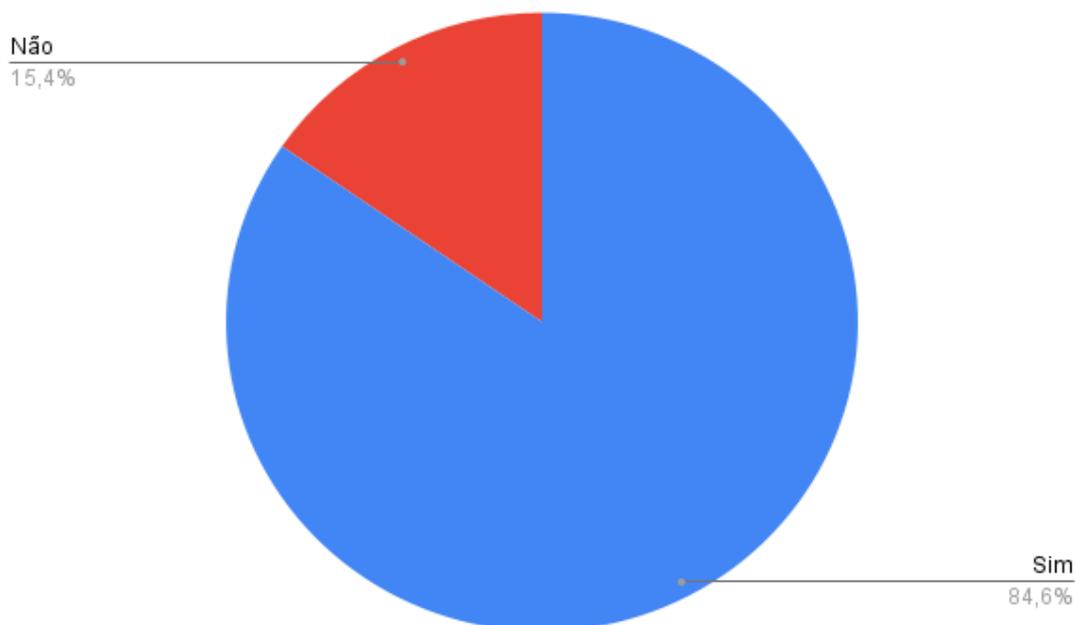
A Tabela 7 mostra que a renda que é gerada na feira livre da cidade de Logradouro-PB, sendo de extrema importância para as pessoas que fazem parte dela, muitos que participam da feira contam, unicamente, com a renda que é proveniente da feira livre para sustentar suas famílias ou para complementar a sua renda, assim, gerando um alívio econômico para eles.

O Gráfico 5, retrata a existência de um período de baixa nas vendas para os feirantes de Logradouro-PB, para muitos existe sim um período do ano em que as vendas caem, e isso se deve a alguns fatores como, por exemplo, na época da colheita dos abacaxis, existe uma grande facilidade de acesso ao produto, que fará que a procura dele caia por alguns meses.

Vale destacar que, a grande maioria dos feirantes que responderam que existe um período de baixa nas vendas são feirantes que vendem produtos como: frutas, carnes e legumes, isso foi possível ser constatado no momento da aplicação do questionário. Podendo o tipo de produto ter impacto na sazonalidade das vendas.

O Gráfico 6 apresenta informações sobre os períodos que apresentam baixa nas vendas, destaque aqui para um período específico, que gira em torno de janeiro e se estende até o mês de maio, segundo o que foi informado pelos feirantes da cidade de Logradouro-PB, no momento da pesquisa.

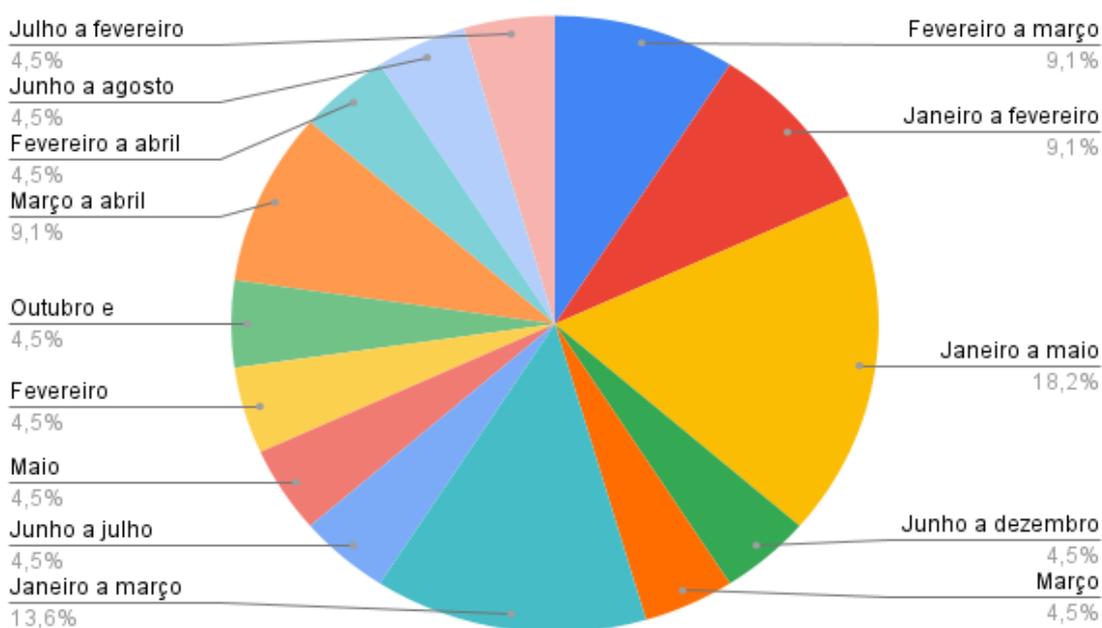
Gráfico 5- Existência de um período com baixa nas vendas.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A justificativa para o período de vendas abaixo da média comum na feira livre de Logradouro-PB ocorre justamente por coincidir com a época de colheita de muitas variedades de frutas e legumes, como por exemplo, a banana, abacaxi, laranja etc. A baixa na venda das carnes é explicada devido a semana santa, havendo uma redução do consumo de carnes e aumento da procura por peixes.

Gráfico 6- Período de baixa nas vendas.

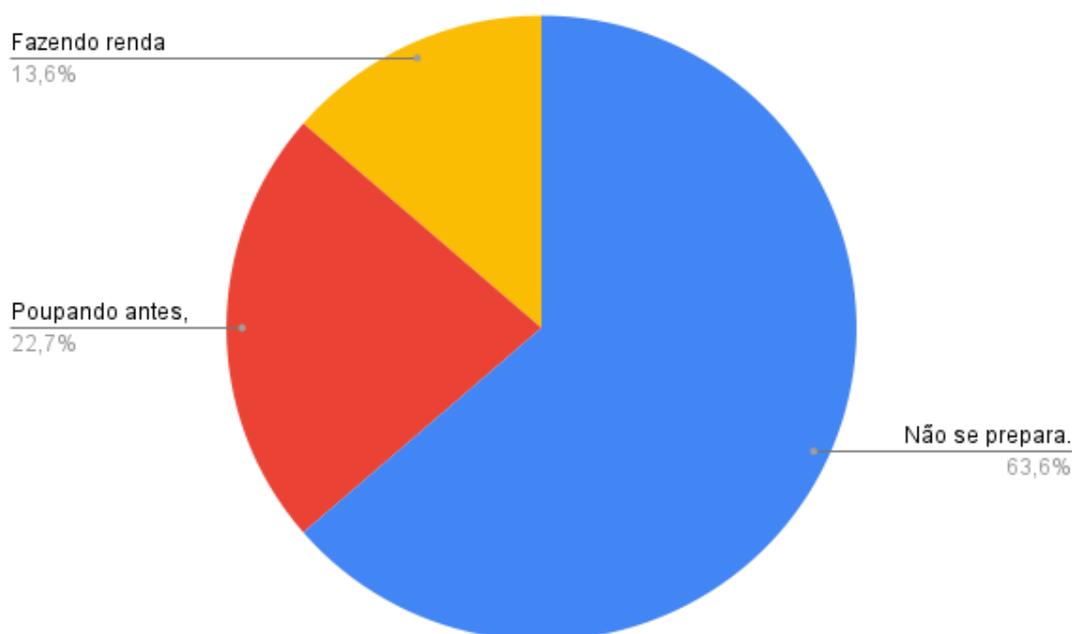


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico a seguir, trata de como os feirantes se preparam para esses meses de baixa nas vendas que foram mostrados no gráfico anterior, a maioria respondeu que não há preparação para esse período em que ocorre o referente déficit, muitos dos feirantes não estão habituados a se preparar financeiramente para enfrentar tal problema.

Percebe-se que, o período com quedas nas vendas é sazonal, sabendo quando ocorre e o porquê, o planejamento financeiro é uma estratégia que poderia melhorar o desempenho dos feirantes quanto o enfrentamento desse período. Assim, evitando problemas como o da escassez da renda no período em questão.

Gráfico 7- Modo que se prepara para o período de baixa nas vendas.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Assim, seria importante que fossem aplicadas políticas públicas como a das casas de economia solidária, que seria responsável por capacitarem os feirantes a lidarem melhor com esse período de baixa nas vendas. Isso traria mudanças significativas do modo como eles lidam com o próprio dinheiro, e como gerem as suas bancas, deixando de ser algo apenas de subsistência, mas algo pode trazer melhorias no bem-estar dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A economia solidária surgiu como uma resposta para o avanço desordenado do capitalismo, esse grande crescimento fez com que muitas empresas fossem a falência na época, os trabalhadores então, reuniram-se, e criaram um modo de produção mais justo e colaborativo como resposta para esse crescimento desordenado do capitalismo.

O presente trabalho teve como objetivo de pesquisa analisar os principais impactos econômicos que a feira livre proporciona à vida dos feirantes. Como principais resultados obtidos, notamos uma ausência das características da agricultura familiar na feira livre de Logradouro-PB, se comparado com o trabalho de Aragão Júnior (2020). Provavelmente, alguns pontos que podem explicar tais mudanças tenham sido a pandemia, algumas famílias podem ter encontrado outras alternativas de renda, de modo que o perfil dos familiares diminuiu.

Ademais, também, foi possível perceber, a importância que a feira tem na vida dos feirantes, pois, muitos dependem da renda gerada na feira para se sustentar ou complementar a renda. Diante disso, formas de fazer, com que essa renda fique no próprio município pode aumentar e contribuir para o crescimento econômico do mesmo.

A feira tem um grande potencial de gerar economia tanto para a cidade de Logradouro-PB, quanto para os feirantes e cidades vizinhas, por isso, é de extrema importância a aplicação de políticas públicas como a política pública Banco do Povo, que foi aplicada em Palmas-TO.

As limitações encontradas foram principalmente a ausência de políticas públicas voltadas para o estado da Paraíba, bem como também, a dificuldade de encontrar trabalhos acadêmicos voltados sobre o tema no estado da Paraíba, para que assim, pudesse reforçar ainda mais a importância do presente trabalho.

Para concluir, esperamos que o presente trabalho possa servir como auxílio para novas pesquisas sobre a feira livre da cidade de Logradouro-PB, para que seja possível descobrir as causas e motivos de ausência de algumas das principais características da economia solidária na feira livre de Logradouro-PB, e para que ocorra ações governamentais futuras.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, Anabela Silva Marques Duarte Fonseca. **Da economia social para a economia solidária**. 2015. Tese de Doutorado.
- AMORIM, Rizoneide Souza. **A economia solidária, um passo além da informalidade: a experiência do Dendê**, Fortaleza – Ceará. Natal: UFRN, 2005.
- ANDION, Carolina. A gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios. **Revista de administração contemporânea**, v. 9, p. 79-101, 2005.
- ARAGÃO JUNIOR, Adson de Lima. **A feira de agricultura familiar economia solidária: uma contribuição econômica no município de Logradouro-PB / Adson de Lima Aragão Junior**. - 2020.
- ARAÚJO, Alexandro Moura; RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 561-583, 2018.
- BARBOSA, Sérgio Araújo. **A Economia Solidária no estado da Paraíba, com destaque para João Pessoa: trajetória e perspectivas**. 2021.
- BATISTA, José Claudiano de Brito et al. Políticas públicas de economia solidária na Paraíba: desafios e esperanças. 2021.
- CARNEIRO, Vanderson Gonçalves. **A construção coletiva da Política Pública de Economia Solidária: as Conferências Nacionais de Economia Solidária**. *Otra Economía*, v. 8, n. 15, p. 230-243, 2014.
- CARVALHO, Francislene de Fátima; GROSSI, Selma de Fátima. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. **Revista Interface Tecnológica**, v. 16, n. 2, p. 226-234, 2019.
- CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.
- COLLYER, Francisco Renato Silva. Muito além da Revolução: os aspectos políticos e sociais da maior revolução da idade moderna. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 20, n. 4242, 11 fev. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/31268>. Acesso em: 10 mai. 2023.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- EID, Farid. Descentralização do Estado, Economia Solidária e Políticas Públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo. In: **Anais da XI Congresso da Federação Internacional de Estudos sobre América Latina e Caribe–FIEALC, Osaka, Japão**. 2003.

FILHO, Valtuir Soares; AGUIAR, Jeissy Leal de Castro. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM ESTUDO DE CASO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMAS/TO.** *Humanidades & Inovação*, v. 5, n. 2, 2018.

FIGUEIREDO, Eduardo; MONTEBELLO, Adriana Estela Sanjuan; NORDER, Luiz Antonio Cabello. Economia solidária e geração de renda na agricultura familiar: o caso do instituto chão. *Conjecturas*, v. 22, n. 17, p. 458-478, 2022.

GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. *Série: Planejamento de pesquisa nas ciências sociais*, v. 1, p. 1-15, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População de Logradouro: Paraíba: IBGE, 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História/fotos Logradouro: Paraíba: IBGE, 2023.

LEITE, Daniela Carvalho Bezerra Leite. **Feiras como espaços de hospitalidade e identidade coletiva:** Feira permanente da Ceilândia/DF. 2015.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de pesquisas em administração, São Paulo*, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Antônio Dimas Simão de; MAYORGA, Maria Irles de Oliveira. Os impactos da participação do atravessador na economia do setor agrícola: um estudo de caso.

OLIVEIRA, Maurício Souza de; LIMA, José Raimundo Oliveira. **FEIRAS LIVRES: UMA MANIFESTAÇÃO NATURAL E ESPONTÂNEA DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA.** 2017.

SILVA, Adriano de Sousa. **Economia Solidária como política pública:** um estudo da Central de Comercialização da Agricultura Familiar e da Economia Solidária do Cariri Ocidental da Paraíba (ECOSOL-Sumé-PB). 2018.

SILVA, Sandro Pereira; CARNEIRO, Leandro Marcondes. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil:** apontamentos iniciais para o debate. 2014.

SILVA, Sandro Pereira; CARNEIRO, Leandro Marcondes. **Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil:** nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. 2016.

SINGER, Paul. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil.** Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2, 2002.

SINGER, Paul. Economia solidária. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, v. 2, n. 1, p. 03-06, 2003.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Políticas públicas de economia solidária: avanços, desafios e perspectivas. **Diálogo**, n. 18, p. 53-76, 2011.

SOUSA, Thalyta Taumaturgo de; BRANCO, Doutor Manuel Castelo. **A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL- CASO DO BANCO PALMAS**. 2011.

SOUSA, Sydneia R.; RODRIGUES, Luciene; ABRANTES, Sidneia Maria Souza. A economia solidária no âmago de resistências e lutas sociais. 2009.

SOUSA, Thalyta Taumaturgo de; BRANCO, Doutor Manuel Castelo. **A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO MEIO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL- CASO DO BANCO PALMAS**. 2011.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. Políticas públicas de economia solidária: avanços, desafios e perspectivas. **Diálogo**, n. 18, p. 53-76, 2011.

VILAR, Juliane Lucena et al. **Características da economia solidária nas práticas da horta orgânica na Associação AMUABAS, no município de Sumé-PB**. 2013.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO RELACIONADO À PESQUISA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA – DGP
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA – BAP/EAD**

**QUESTIONÁRIO RELACIONADO À PESQUISA: UMA ANÁLISE DA
ECONOMIA SOLIDÁRIA: PRODUTOS PRODUZIDOS E VENDIDOS NA
FEIRA LIVRE DE LOGRADOURO-PB**

Perguntas sobre a caracterização socioeconômica

1. Onde reside?

- Zona Urbana
 Zona Rural

2. Qual sua cidade?

3. Qual a sua renda mensal:

- Até 1 Salário mínimo (R\$0,00 até R\$ 1.100,00)
- 1 a 3 Salários mínimos (R\$ 1.100,00até R\$ 3.300,00)
- 3 a 5 Salários mínimos (R\$ 3.300 a R\$ 5.500,00)
- 5 a 10 Salário mínimo (R\$ 5.500 a 11.000,00)
- 10 a 15 Salário mínimo (R\$ 11.000,00 a R\$ 16.500,00)
- 15 a 20 Salário mínimo (R\$ 16.500,00 a R\$ 22.000,00)

4. Gênero

- Masculino
- Feminino

5. Idade

7. Grau de escolaridade

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio completo
- Curso técnico
- Ensino superior cursando
- Ensino superior completo
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

Perguntas sobre a caracterização da feira e economia solidária**8. Qual a origem do produto ofertado na feira?**

- Produção em casa
- Atravessador
- Ceasa

9. Referente a organização familiar na banca:

- Existe ajuda familiar na banca
- Não existe ajuda familiar na banca

Pago a terceiros para ajudar na banca

10. Por serem produtos provenientes da agricultura familiar e da economia solidária, você considera os preços praticados na feira?

- Abaixo do mercado.
 Igual ao mercado.
 Acima do mercado.

Espaço dedicado para relato do feirante:

11. A renda proveniente da venda desses produtos na feira é capaz de trazer certo suporte econômico:

- Sustentando a renda familiar.
 Complementando a renda familiar.
 Não sustenta a renda familiar.

Espaço dedicado para relato do feirante:

12. Você faz investimento de parte do lucro no seu negócio?

- Investe parte do lucro
 Não investe parte do lucro

Espaço dedicado para relato do feirante:

13. Você pretende continuar vendendo seus produtos na feira?

- Pretende
 Não pretende

Espaço dedicado para relato do feirante:

14. Referente a capacidade de girar lucro, você prioriza comprar dentro do seu próprio município?

- Faz a circulação do dinheiro dentro do próprio município
- Não faz a circulação do dinheiro dentro do próprio município

Espaço dedicado para relato do feirante:

15. Você percebeu impactos causados na sua renda após começou a vender seus produtos na feira livre?

- Percebi impactos positivos na minha renda
- Não percebi impactos positivos na minha renda

Espaço dedicado para relato do feirante:

16. Você participa de algum programa de transferência de renda ou é aposentado?

- Não
- Sim, Bolsa família
- Sim, Benefício de Prestação Continuada (BPC)

Outros programas:

17. Existe alguma outra fonte de renda (além da feita e transferência de renda)

- Sim
- Não

Espaço dedicado para relato do feirante:

18. Existe algum período do ano em que as vendas caem muito:

- Sim
- Não

19. Caso exista, qual seria esse período do ano?

Campo para observação do período apontado:

19. Caso exista, como você se prepara?

- Fazendo renda extra com outro trabalho**
- Poupando antes, criando uma reserva para o período ruim**
- Não se prepara.**